



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

EDILEUSA MOTA LACERDA

LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS
DE ENSINO FUNDAMENTAL

CAJAZEIRAS-PB

2009

EDILEUSA MOTA LACERDA

**LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS
DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Risomar Alves dos Santos.

CAJAZEIRAS-PB

2009



L1311 Lacerda, Edileusa Mota.
Leitura e escrita nos anos iniciais de ensino fundamental / Edileusa Mota Lacerda.- Cajazeiras, 2009. 45f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura e escrita. 2. Alfabetização. 3. Dinâmica de leitura. 4. Escritas - concepções. 5. Leitura - concepções. I. Santos, Risomar Alves dos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.016:003-28.31

EDILEUSA MOTA LACERDA

**LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS
DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia aprovada em 27/03/2009


Prof. Dr.ª Risomar Alves dos Santos
ORIENTADORA

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

CAJAZEIRAS-PB

2009

DEDICATÓRIA

Aos que amo; especialmente, ao meu esposo, Nicácio Lacerda Porfírio, as minhas filhas, a minha mãe e a meu pai in memória, que mesmo não estando mais presente, me ensinou a dar os primeiros passos na formação, para realizar o sonho de me tornar professora; dedico esta conquista com a mais profunda admiração e respeito.

Aos meus colegas: pelo companheirismo, troca de experiências e descobertas realizadas ao longo desse período. Que possamos sempre estar unidos a Deus.

AGRADECIMENTO

À Deus, pela força que destes ao meu espírito para enfrentar as dificuldades durante o curso! Por minha existência, por poder desfrutar da beleza deste momento! Por ter me dado saúde e forças para terminar este curso.

Agradeço também à professora Risomar Alves dos Santos, pela paciência em me ajudar a esclarecer todas as dúvidas durante o período de estágio, com muita atenção e compreensão.

"Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus, pois, o chão foi meu quadro-negro; gravetos, o meu giz".

(Paulo Freire, 1996, p.15)

SUMÁRIO

RESUMO	
INTRODUÇÃO	9
1 A ALFABETIZAÇÃO: UM PROCESSO A SER REFLETIDO	11
1.1 Concepções de leitura	13
1.2 Concepções de escrita	15
1.3 Função de leitura	16
1.4 Materiais de leitura usados pelos professores	17
1.5 Como dinamizar a leitura	18
2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	20
2.1 Caracterização da Escola campo de estágio	21
3 ANÁLISE DOS DADOS	23
3.1 Análise do estágio	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXO	

RESUMO

O estudo da temática/leitura e escrita no processo de alfabetização desenvolvido na Escola Matilde de Castro Bandeira em Pombal-PB, ^{teve} com o objetivo de analisar e compreender as dificuldades dos alunos em exercer a leitura e escrita de forma correta para a realização do estudo. Optei por uma pesquisa qualitativa, na qual utilizei como instrumento de coleta de dados, testes de leitura, que foram realizados individualmente, nos quais os alunos apresentaram diversos problemas na maneira de ler, pois não pronunciam todas as palavras de forma correta, não obedecem os sinais de pontuação, fazem a leitura lenta, não compreendem a mensagem dos textos. O estudo aponta que os principais entraves do processo de leitura e escrita, se dá pela maneira que são desenvolvidas na escola, com métodos inadequados, poucos recursos didáticos e a falta de ajuda da família. Esta problemática exige que o educador trace metas, que estimule e desperte no aluno o prazer pela a leitura.

PALAVRAS-CHAVES: Alfabetização – Leitura – Escrita

INTRODUÇÃO

Escolhi o tema leitura e escrita devido uma maior identificação com esses processos que a meu ver são fundamentais para a formação do sujeito, pois sabemos que se realizado de maneira eficaz, garante o bom desempenho do aluno em toda formação escolar, ampliando seu repertório de conhecimentos. A leitura e a escrita não são apenas codificação e decodificação, ambas proporcionam ao indivíduo ampliar seus conhecimentos com uma nova visão de mundo e facilita a vida no meio social.

Apesar de sua importância, tais práticas têm sido bastante discutidas pelos profissionais da educação, devido a maneira como as crianças são alfabetizadas. Muitas delas terminam o ensino fundamental sem saber ler e escrever corretamente, isso significa que foram promovidas de um ano para outro sem que de fato estivessem preparadas.

Além disso, algumas crianças chegam na escola sem ter tido antes contato com a leitura, pois em seus lares não foram acostumados a ouvir histórias infantis, comentários de livros, receitas de comida, por isso, sentem mais dificuldades para se familiarizarem com a escrita no processo de alfabetização.

Para compreender essa problemática que interfere no processo de ensino-aprendizagem na escola, procurei subsídios teóricos através da leitura de diversos autores conhecedores do assunto como FERREIRO (1995), (1999), (1985); que apresenta características da aprendizagem das crianças no processo de alfabetização; SOARES (2006) diz ser necessário aprender a ler, escrever e saber fazer uso de ambas as práticas para viver na sociedade com competência; ZILBERMAN (1998) acrescenta que na sociedade letrada a leitura e a escrita são requisitos básicos; CAGLIARI (1995) afirma que a leitura tem mais que um valor técnico para alfabetização, também é uma fonte de prazer e para SILVA (1981) a leitura é uma maneira da pessoa compreender a sua razão de ser mundo.

Baseada nas propostas sobre leitura e escrita desses autores e de outros, procurei informações para compreender qual o nível de desenvolvimento da leitura e escrita de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Matilde de Castro Bandeira, na cidade de Pombal-PB.

Nesse sentido este estudo teve por objetivos diagnosticar em que nível de leitura os alunos se encontram e analisar a linguagem que utilizam ao ler. Visto que a leitura e a escrita são fundamentais na formação de leitores críticos, participativos, com autonomia para viver na sociedade de forma competente.

Este trabalho compõe-se de uma introdução, de um capítulo teórico que trata da alfabetização como um processo a ser refletido, dos procedimentos metodológicos, da análise dos dados, do estágio e por último as considerações.

1 A ALFABETIZAÇÃO: UM PROCESSO A SER REFLETIDO

A alfabetização é um dos processos mais importantes, para a formação do sujeito. É a partir da leitura e escrita que adquirimos conhecimentos, entendemos o mundo que nos cerca, aprendemos a resolver problemas que surgem no dia-a-dia, de forma competente.

A prática da leitura e escrita, deve ser realizada de forma articulada, desde o início da alfabetização, para que as crianças desenvolvam suas habilidades de realizar essas atividades de maneira eficaz. Visto que desde a infância, elas são capazes de construir conhecimentos, como acrescenta FERREIRO (1995, p.65); "As crianças desde que nascem são construtoras de conhecimentos".

Vistas desta forma; fica mais fácil para o professor compreender o modo como às crianças realizam o aprendizado da leitura e escrita, uma vez que nenhuma delas chega à escola totalmente ignorante, mas com algumas informações adquiridas no ambiente familiar e no meio social. Como afirma FERREIRO (1999, p.69); "[...] as crianças não chegam ignorantes à escola, que têm conhecimentos especiais sobre a língua escrita, ainda que não compreendam a natureza do código alfabético e que são esses conhecimentos [...] que determinam o ponto de partida da aprendizagem".

Diante disso fica evidente que a criança ao ingressar na escola leva alguns conhecimentos sobre a língua escrita, que devem ser aproveitados pelo professor, ampliando essas informações com novos conhecimentos. Porém, é necessário que lhe seja oferecida várias situações de leitura e escrita, para que desenvolva suas competências em realizar essas atividades de maneira eficiente. Isso vai de encontro ao que afirma FERREIRO (1985, P.70):

O ato de leitura deve ser concebido como um processo de coordenação de informações de procedência diversificada com todos os aspectos inferenciais que isso supõe e cujo objetivo final é a obtenção de significado expresso linguisticamente.

Destarte, o papel do alfabetizador não deve restringir-se ao ato de fazer a criança codificar e decodificar a escrita, esta precisa ter sentido, para isso é necessário ensinar o aluno a usar a leitura e escrita em todas as ocasiões, na

sociedade. Como afirma SOARES (2006, p.20), "não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder as exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente".

Conforme a autora, o indivíduo deve saber usar a leitura e a escrita em todas as circunstâncias necessárias. Esses dois processos são complexos, mas fundamentais na formação dos alunos. Quando não são levados a sério desde o início da escolarização, as crianças serão prejudicadas nos anos escolares posteriores.

A alfabetização deve ser articulada ao letramento, pois, uma é componente da outra. Mas é preciso que a escola ofereça um ambiente favorável à realização da leitura e escrita, que sejam praticadas diariamente de forma eficiente, fazendo com que os alunos se tornem pessoas letradas.

A leitura e escrita, são práticas essenciais na vida dos sujeitos. É difícil viver na sociedade sem saber exercer essas duas atividades. Isso vai de encontro ao que afirma ZILBERMAN (1998, p.39):

O certo é que ler e escrever são hoje, duas práticas sociais básicas em todas as sociedades letradas, independentemente do tempo médio com elas despendidos e do contingente de pessoas que as praticam.

Diante disso, é necessário que todo ser humano aprenda a ler e escrever, para facilitar a vida no meio social, e acompanhar as mudanças que ocorrem diariamente. Porém é preciso que a alfabetização seja trabalhada de maneira contextualizada com as reais necessidades dos alunos. Daí que o professor tem o dever de levar para a sala de aula, textos interessantes, como: jornais, revistas, gibis, receitas de comida, livros infantis, entre outros e não deve apegar apenas aos livros didáticos.

A escola deve oferecer um ensino que faça dos alunos pessoas críticas capazes de pensar e agir por si próprio, pois muitas escolas ainda fazem do ensino, apenas um instrumento de obtenção de conhecimentos. Como acrescenta SOARES (2006, p.22):

Aprender a ler e escrever, para a escola, parece apenas significar aquisição de um "instrumento" para a futura obtenção de conhecimentos: a escola desconhece a alfabetização como forma de pensamento, processo de construção do saber e meio de conquista de poder político.

Conforme o autor, a leitura não é apenas um ato técnico, mas também uma fonte de prazer. A leitura forma e transforma o sujeito, proporcionando-lhe informações que auxiliam na hora de resolver os problemas do meio social.

A leitura é muito importante na formação do homem. Mas, apesar disso ela é mais exercida por pessoas das classes favorecidas. Visto que desde a infância estão envolvidas com diversos materiais escritos, vendo seus pais lendo jornais, revistas, ouvindo histórias infantis, para elas o aprendizado da leitura torna-se mais fácil. Já para as crianças das classes populares, a leitura é um processo demorado, porque a maioria delas crescem em ambientes de pessoas que não exercitam tal prática, pois muitos são analfabetos ou semi-analfabetos. Daí elas aprendem a ver a leitura como obrigação, e geralmente só tem contato com a mesma na escola. Isso vai de encontro ao que afirma ZILBERMAN (1998, p.22)

Crianças e pais das camadas populares vêem a aprendizagem da leitura como um instrumento para a obtenção de melhores condições de vida, a leitura é avaliada em função de interesses utilitários. Já crianças e pais das classes favorecidas vêem a leitura como mais uma alternativa de expressão, de comunicação, nunca como uma exigência do e para o mundo do trabalho.

Daí, pode se concluir que a leitura para as pessoas das camadas populares, serve de instrumento para facilitar o ingresso no mercado de trabalho. Enquanto que para as pessoas de classes favorecidas, é compreendida como instrumento de comunicação, que amplia os conhecimentos, tornando-se um ato prazeroso.

Portanto, a leitura é um processo complexo, que permite a pessoa compreender sua razão de ser e estar no mundo, considerando os problemas que surgem diariamente, tornando-se necessária bastante prática de leitura. Como afirma BAMBERGER (1991, p.92) "a leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida a fora, através das influências da atmosfera, cultura e dos esforços conscientes da educação".

Diante disso, cabe ao educador trabalhar a leitura com as crianças de forma freqüente para que elas se aperfeiçoem, reconhecendo as letras e o significado das palavras no contexto em que elas aparecem. Para isso precisam ter contato direto com materiais escrito, os mais variados. De acordo com SILVA (1981, p.75), a leitura:

[...] é um processo ou prática social que permite à pessoa compreender a sua razão de ser no mundo, buscando incessantemente, mais conhecimentos sobre a realidade, seja observando diretamente a concretude do real, seja dando vida aos registros da cultura, expressos meio de diferentes linguagens ou códigos.

Dessa forma, a leitura não só ajuda o sujeito a torna-se crítico, mas também a compreender o mundo em que está inserido, os diferentes tipos de linguagem usada pelas as pessoas, aprendendo a comunicar-se de forma correta.

1.2 Concepções de escrita

A prática da escrita, assim como a da leitura é fundamental na formação do sujeito, pois não adianta só saber ler as palavras, mas também saber usá-la. Visto que em muitas ocasiões do dia-a-dia, é preciso usar a escrita, como é o caso de: preencher um formulário, uma ficha, escrever uma carta. Isso só é possível com a escrita. Daí que se o aluno não exercer essa prática frequentemente para desenvolver suas habilidades de escrita, ele terá problemas de ortografia.

Portanto, da mesma maneira que o educador tem que trabalhar com a leitura, exercendo diversas formas, precisa também fazer isso com a escrita, visto que muitas crianças ao chegarem à escola, já possuem algumas noções sobre a escrita. Como acrescenta FERREIRO (1999, p.23):

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar-se muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita.

Para isso, é necessário que as crianças pratiquem a escrita de várias maneiras, não apenas para copiar textos, mas também para produzir. Daí o educador deve desenvolver a escrita de diversas formas, fazendo com que essa prática não seja estressante para o aluno.

A escrita deve ser trabalhada de maneira articulada com a leitura, pois ambas são fundamentais na formação das crianças. Como afirma FERREIRO (1995, p.103), "A língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural".

Diante disso, torna-se claro que a escrita tem várias funções na vida das pessoas, ela ajuda a resolver diversos problemas que surgem diariamente, tornando-se não só uma questão de vivência, mas também de sobrevivência.

1.3 Função da leitura

A leitura é uma maneira de inserir os sujeitos no mundo, buscando analisar seu contexto para compreendê-lo e assim transformá-lo, pois, todos nós possuímos uma leitura de mundo, por isso é imprescindível que a leitura lingüística, ou seja, da palavra, seja uma continuidade da mesma para torná-la dinâmica.

A leitura tem o poder de dar novos sentidos a coisas é como afirma FREIRE (2005, p.20), "A leitura da palavra, não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", que dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente".

A leitura desperta a curiosidade, ela é muito mais que um instrumento escolar, é um passaporte para a entrada na cultura escrita, também é uma forma de conquista da cidadania. Na compreensão de SILVA (1981, p.47) "A leitura não deve ser um exercício mecânico como acontece em várias escolas, quando os professores cobram dos alunos a prática de ler para estudar, pois o ato de ler torna o indivíduo crítico, com liberdade individual e com participação na sociedade". Sem dúvida, aprender a ler textos informativos, livros didáticos, paradidáticos, é uma habilidade fundamental para toda a vida. Porém, o professor precisa planejar o que há de melhor nos textos, que tem a ver com as reais necessidades dos alunos, para que essa atividade não seja apenas um ato mecânico.

É preciso lembrar que o domínio da leitura envolve uma série de habilidades complexas que precisam ser desenvolvidas progressivamente. Muitas crianças praticam a leitura fora da escola, mas a maioria precisa da escola para realizá-la. A leitura tem um papel significativo na sociedade, cria novas identidades, novas maneiras de agir e pensar, e serve de passaporte para o ingresso no mercado de trabalho.

1.4 Materiais de leitura usados pelos professores

A leitura é um dos processos mais importante que a escola tem de ensinar. Os professores ao trabalharem a leitura com seus alunos, devem sempre utilizar a decodificação, a interação e a interpretação. Trabalho difícil, no entanto prazeroso para os docentes, quando obtém progresso no ensino aprendizagem dos sujeitos em ação. Tornando a aprendizagem da leitura significativa, e não apenas mera decodificação.

Portanto, é necessário que o educador leve para a sala de aula textos interessantes e com linguagem simples, que seja de fácil compreensão pelos alunos. Pois quando o texto é longo e com linguagem difícil, provoca desinteresse, logo na primeira tentativa em ler. Visto que a maioria possui poucos conhecimentos prévios para associar com outras informações encontradas nos textos. Isso vai de encontro ao que afirma Fulgêncio; Liberato (1998, p.31):

[...] alguns materiais iniciais de leitura podem não estar favorecendo a utilização do já escasso conhecimento prévio de que dispõe a criança: não apenas o conhecimento de mundo, que certamente é menor que o de um adulto, mas o próprio conhecimento sobre como ler.

Para isso é necessário que seja feita uma seleção de diversos tipos de texto, para ser trabalhada a leitura na sala de aula, entre eles podemos citar: jornais, recortes de revistas, rótulos, livros infantis, embalagens e outros. Enfim, tudo que passe informações, e desperte nas crianças o gosto pela leitura. O educador não deve se apegar apenas aos livros didáticos, visto que a maioria possui textos longos, também deve exercer a leitura de forma coletiva, questionando o conteúdo, apresentando da melhor maneira como utilizar um texto. Isso vai de encontro ao que indicam os PCNs (1997, p.57):

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando-se a informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes. Há textos que se pode ler rapidamente, outros devem ser lidos devagar. Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para certificar-se do entendimento; outros em si seguem adiante sem dificuldade, entregue apenas ao prazer de ler.

É através das ações de leitura, que as crianças desenvolvem suas estratégias, para diferenciarem os textos e transformam-se em leitores e escritores, conhecendo a função social e se envolvendo com estes conhecimentos, como agentes observadores no mundo letrado, possibilitando agir e pensar como leitores autênticos, aprendendo a importância das práticas sociais ligadas à leitura e a escrita.

1.5 Como dinamizar a leitura

A leitura é importante para todos os indivíduos, mas torna-se um processo insuportável quando o aluno é obrigado a ler. O professor deverá ler com seus alunos, não por uma obrigação, mas de forma dinâmica ou até mesmo na brincadeira, afinal brincando também se aprende. A melhor maneira para realizar a leitura é entregar o texto a criança, pedir que faça uma primeira leitura silenciosa, logo após o professor faz a leitura em voz alta, comentando todo conteúdo do texto, por último pedir a criança para repetir a leitura em voz alta. Se o texto for enorme, é melhor que cada criança leia um parágrafo, e vai questionando todo o conteúdo, lançando perguntas sobre o assunto para saber se houve compreensão entre todas.

Quando a criança não gosta ou não quer lê, o educador deve sugerir que ele traga o seu texto de casa, o texto que ele quer ler, para a turma ouvir, ou então pedir sugestões de textos para a criança. Se ela trazer um texto com uma linha, não importa pedir que o leia, fazer o comentário sobre o assunto e elogios da leitura, para que da próxima vez traga um texto maior. Daí ela vai desenvolver o gosto pela leitura. Muitas crianças não gostam de ler porque o material de leitura ao qual tem acesso, não é apreciável para elas, como é o caso do livro didático.

Jornais são excelentes para trabalhar com a turma e podem ser realizadas diversos tipos de atividades: uma delas é distribuir uma folha de jornal para cada aluno, para que ele mesmo possa escolher o texto que irá ler, com isso ele vai escolher o que for de seu interesse.

O professor pode também, com o mesmo texto trabalhar questões de gramática, dependendo do assunto que está sendo estudado, por exemplo: se o assunto da gramática for sílabas e classificação, o professor pede que retire um determinado número de palavras e classifique-as quanto ao número de sílabas, neste caso a criança está exercitando a leitura, a ortografia e estudando a gramática. O importante é fazer com que os alunos obtenham o domínio de qualquer leitura.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A temática Leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, foi desenvolvida na Escola Matilde de Castro Bandeira em Pombal-PB, na qual formulei os seguintes objetivos:

- Diagnosticar em que nível de leitura os alunos se encontram;
- Analisar a linguagem que utilizam ao ler;

O presente estudo foi realizado numa abordagem qualitativa, pois de acordo com MINAYO (1996, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser realizados á operacionalização de variáveis.

Conforme a autora, a pesquisa qualitativa se preocupa com questões particulares de cada sujeito, pois o nível de aprendizagem entre eles varia. O método qualitativo tem por objetivo analisar situações com maior complexidade, contribuindo para compreender os processos de mudanças de certos fenômenos estudados. Esse método não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

A pesquisa foi realizada com vinte e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e utilizado como instrumento de coleta de dados, testes de leitura, que foram realizados através de três tipos de textos, sendo o primeiro um pequeno parágrafo, o segundo de dois parágrafos e o terceiro um texto de uma página.

O teste foi realizado de forma individual, obedecendo uma ordem hierárquica de dificuldade, do mais simples para o mais complexo, em que foi analisada a pronuncia das palavras, os sinais de pontuação, entonação da voz, ritmo de leitura e compreensão da leitura feita pelos alunos.

2.1 Caracterização da escola: campo de estágio

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Matilde de Castro Bandeira”, localizada na cidade de Pombal-PB, na Rua Manoel Pedro de Sousa, s/n, bairro Jardim Santa Rosa, próximo a BR 427, é uma das escolas mais antigas do município e possui uma área total de 502, 86m², que distribuem-se em cinco salas de aulas, três banheiros, uma secretaria e uma cozinha, todos em bom estado de conservação.

Atualmente a escola conta com uma clientela de 315 alunos matriculados do pré-escolar ao 4º ano e na EJA, Educação de Jovens e Adultos. A mesma funciona nos três turnos e possui uma equipe de doze professores, sendo oito efetivos e quatro contratados, tem ainda uma diretora, uma supervisora, duas auxiliares de serviços, duas secretárias administrativas e quatro guardas.

O maior problema da escola é a falta de espaço nas instalações, dificultando todo trabalho escolar, provocando desorganização e indisciplina dos alunos, que ficam inquietos durante as aulas e na hora do intervalo, porque não têm um local com espaço para brincarem.

Devido a maior parte da clientela pertencer a um bairro periférico, onde a maioria das famílias apresenta problemas de estrutura familiar, há dificuldades do apoio dessas famílias. Para tanto, a escola procura resolver os problemas, fazendo palestras para os pais, com trabalhos psicológicos e no dia-a-dia, conversa com os alunos para juntos resolverem esses problemas.

A escola dispõe de prédio próprio, com iluminação em bom estado de conservação, possui ventilador em cada sala, um mimeografo, TV, DVD e vídeo cassete.

O planejamento da escola, é realizado uma vez por semana e de três em três meses é feito o planejamento bimestral.

A avaliação é feita através de exercício de verificação da aprendizagem escrita, como também sobre os aspectos qualitativos, o professor observa o comportamento, a prática das atividades e o desenvolvimento do aluno em sala de aula, além disso, são realizadas avaliações contínuas. A escola trabalha com projetos interdisciplinares, envolvendo conhecimentos de todas as áreas do currículo, porém, os professores enfrentam muitas dificuldades para desenvolverem

os projetos, devido a falta de uma biblioteca com livros atualizados. A recuperação é realizada através da revisão de conteúdos, para os alunos que não aprenderam, sendo submetidos a uma nova avaliação.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Após realizar testes de leitura com vinte e cinco alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Matilde de Castro Bandeira, localizada na cidade de Pombal-PB, na turma de 3º ano do turno tarde, percebi que os alunos apresentam dificuldades relacionada a leitura e escrita, pois a maioria não consegue praticar a leitura em voz alta, não obedecem aos sinais de pontuação, não pronunciam todas as palavras de forma correta e além de fazerem a leitura lenta, não compreendem o sentido dos textos.

O teste aplicado, consistia na leitura de três textos individuais, apresentados em grau crescente de dificuldade, no qual quinze alunos leram com entonação da voz baixa, quase imperceptível e lenta, quase incompreensível, deixando a entender que ainda não desenvolveram o domínio da leitura, por isso sentem-se inseguros diante de um texto. Isso significa que, essas crianças ainda não compreendem as relações entre as letras e sons da fala, para pronunciarem as palavras de forma correta. Isso vai de encontro ao que afirma FOUCAMBERT (1994, p.15):

O não leitor diante de um texto escrito, não o compreende diretamente. Vê-se obrigado a transformá-lo em mensagem oral, essa mensagem que ele entenderá. Esse trabalho de transformação é extremamente demorado e difícil e não é possível, portanto, abordar dessa maneira um livro de trezentas páginas.

Conforme a citação é necessário que o aluno tenha desenvolvido algumas habilidades de leitura, para compreender as relações entre as letras e sons da fala e o sentido do texto. Quando a criança não possui essas habilidades, torna-se difícil a leitura de textos maiores, daí precisa que o professor pratique diariamente atividades de leitura, com seus alunos para que desenvolvam o interesse por tal prática. A melhor maneira é oferecer textos diversos, atraentes e de linguagem simples, que desperte o prazer pela leitura.

A criança não tem obrigação de chegar na escola sabendo ler e escrever, cabe ao professor possibilitar o aprendizado de tais práticas, de acordo com o nível de conhecimento dos alunos e ritmo de aprendizagem, aproveitando os conhecimentos prévios que eles possuem e ampliando-os, fazendo com que as

crianças desenvolvam suas próprias estratégias de leitura, para realizar essa atividade de forma prazerosa.

Com relação a pronuncia dos vinte e cinco alunos, vinte apresentaram dificuldade na leitura de algumas palavras, como nos monossílabos quem, amam, gás; nas palavras dissílabas: treme, ágil, temem, densa, bela; nos trissílabos: suspiram, afiados, reclamam; no polissílabo: gigantesca; nos dígrafos: gatinha, urros, barulhos. As crianças leram respectivamente todas as palavras da seguinte maneira: *que, ama, já, treme, alguém, teme, dessa, sela, suspira, afinados, reclama, giganteza, jatinha, uros, barulho.*

Diante das dificuldades dos alunos em pronunciar as palavras citadas de forma correta, torna-se claro que essas crianças ainda não estão alfabetizadas como é esperado para alunos do 3º ano, por isso não conhecem as complicadas relações entre as letras e os sons da fala, que faz parte da gramática da língua portuguesa, e que precisa ser obedecida na prática da leitura. Com relação a essa questão afirma CAGLIARE (1995, p.150):

A leitura é, pois uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que ler.

Conforme a citação, a prática da leitura envolve várias habilidades como: a decifração e decodificação das palavras, refletir sobre a mensagem do texto, para formar o próprio conceito sobre o mesmo. Daí que é preciso muita prática de leitura, para que o aluno desenvolva todas estratégias necessárias ao bom desempenho da leitura.

Com relação à pontuação, vinte e um alunos não obedeceram as normas de pontuação durante a leitura, devido não compreenderem a importância de cada sinal encontrado nos textos e a maneira de como usar cada um deles.

Isso reforça a necessidade do professor trabalhar a leitura em voz alta, na sala de aula, para que os alunos percebam que para cada pausa feita pelo professor, ele está obedecendo a um tipo de pontuação, como na leitura de algumas frases. Como afirma Teberosky e Colomer (2003, p.78) "o professor tem a responsabilidade de organizar atividades nos quais se descobre um jogo de

outros conhecimentos de linguagem e de mundo. Como acrescenta FULGÊNCIO (1998, p.28):

Para se entender a linguagem é preciso inferir diversas informações que não estão mencionadas explicitamente, mas que são absolutamente imprescindíveis, para se poder entender a mensagem. A compreensão da linguagem é então um verdadeiro jogo entre aquilo que está explícito no texto e aquilo que o leitor insere no texto por conta própria a partir de influência que faz baseado no seu conhecimento do mundo.

De acordo com a autora, para compreender a linguagem de um texto é preciso inserir outros conhecimentos como os conhecimentos de mundo, articulando os mesmos para refletir e tirar as próprias conclusões sobre o que leu. Daí que é importante desenvolver a prática de leitura desde o início da alfabetização, para que o aluno não conclua o ensino fundamental sem compreender o que lê.

Por isso, é que muitos professores trabalham a alfabetização articulada ao letramento, por que não basta apenas codificar e decodificar a escrita, mas compreender a sua mensagem e saber fazer uso em qualquer circunstância que envolve leitura e escrita na sociedade. Com isso o sujeito passa a ser um cidadão competente, para atuar no meio social de forma digna.

Com relação a escrita, ao realizar teste de ortografia com os vinte e cinco alunos, percebi que todos apresentam algum tipo de dificuldade, para escrever de forma correta e produzir textos. Porém, esses problemas variam dependendo do nível de desenvolvimento de cada um deles, sendo que uns apresentam mais dificuldades que outros.

No primeiro teste, entreguei um texto "O mágico do castelo encantado" e uma atividade de interpretação do texto, porém mesmo tendo exposto oralmente todo conteúdo mesmo, onze alunos escreveram palavras diferentes das que estavam no texto, como: sabem, homens grandes, de, encontrado, escada. Escreveram da seguinte maneira: *sabe, homem grandj, di, encotado, is cada.*

Isso significa que essas crianças ainda não são alfabetizada, por isso não entendem que uma letra pode representar vários sons da fala e do mesmo modo, um som poderá ser representado por mais de uma letra. O fator central para que isso ocorra é a posição em que ela pode se encontrar. Isso vai de encontro ao que afirma LEMLE (1991, p.18):

O som [i] que nas palavras *saci, vida*; na nossa transcrição ortográfica é representado pelo som [i]. diferente, nas palavras *pote, torre*, que apresentam som [i] no final da sílaba mesmo escrito com a vogal e.

Conforme a citação, uma letra pode representar mais de um som, como é o caso do [i] em outras é a letra [e] que tem som de [i]. Essas dificuldades surgem porque a escrita representa o tipo de linguagem e não a fala. Porém muitas crianças aprendem a falar de forma diferente e ao escreverem colocam da maneira que falam, às vezes, esses problemas estão relacionados com o local onde a criança mora. Portanto, o professor não deve discriminar um aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que apresenta esse tipo de dificuldade, e sim estudar as causas e tentar corrigí-las, para seguir o padrão culto que a escola exige. De acordo com FERREIRO (1999, p.27):

A escrita representa a língua, e não a fala. Qualquer intenção de justificar a ortografia a partir da pronúncia leva a desprezar as variantes de fala das crianças das populações socialmente marginalizadas, e a dificultar sua aprendizagem. Está é uma das razões fundamentais porque a correlação ortográfica não pode ser exigida nas primeiras etapas da alfabetização, com risco de se distorcer o processo desde o início.

Diante disso, é necessário respeitar o tipo de fala das crianças, principalmente aquelas das classes socialmente marginalizadas. Visto que muitas delas vivem em ambientes de famílias, que não tem quase contato com a leitura e a escrita, tornando mais difícil a familiaridade das crianças com os símbolos escritos.

Ao realizar o segundo teste de escrita, com a interpretação do texto "a rã e o boi", nove alunos responderam a atividade com erros na escrita de palavras como: novo, rebentou, nascem, Deus, aceitar, imitar, ser, fiz, nós; eles escreveram da seguinte forma: *norco, rebatem, nagem, a seta, a seitar, imitam, se, feis, nois*.

Isso mostra que as crianças apresentam dificuldades de escrita por algumas razões que podemos destacar como: falta de atenção, nervosismo por está sendo avaliado e por escrever a palavra da forma que pronuncia. Como acrescenta LEMLE (1991, p.30):

[...] a palavra pato é escrita patu, porque o aluno escreve como pronuncia, e em sua mente a transcrição do som [u] só pode ser feita pela letra u. pela mesma lógica, ele escreve devi em vez de deve, treis em vez de três, tonbo em vez de tombo, derão em vez de deram. A lógica desses erros é sempre a mesma. Falta a aprendizagem das restrições que a posição na palavra impõe à distribuição das letras e dos sons.

Conforme essa citação, uma das causas que faz a criança escrever de forma diferente a palavra é a maneira como ela aprendeu a pronunciá-la. Isso a faz acreditar que está escrevendo correto. Nesse caso, o professor não deve falar para toda a turma, que uma criança escreve errado, pois isso pode causar um trauma para a criança e a melhor maneira de corrigir o erro ortográfico, é escrever no quadro a palavra certa, sem chamar atenção de toda a turma.

No terceiro teste de escrita, pedi que os alunos escrevessem cinco palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabos, e um pequeno texto baseado em gravuras. Porém ao escreverem as palavras referentes ao número de sílabas, doze crianças escreveram de forma diferente: pão, banho, homem, mulher, corredor, ajudar, eles escreveram: *Paão, bamnho, omem, molhe, corredo, ajuda*.

Nesse teste, percebi que havia algumas semelhanças de erros com os do teste de leitura, que são palavras terminadas em m e r, as quais da mesma forma que erraram na pronúncia, erraram na escrita.

Com relação a produção de um pequeno texto, incluído no terceiro teste, todas as crianças tiveram dificuldades na escrita das palavras: passava, brincando, passear, ficaram, mínimo, andando, olhando, outro, passarinho, botaram, príncipe, rato, e se casaram, eles escreveram da seguinte maneira: *sapava, bricano, bicano, bricado, pacia, ficaro, nino, adado, olhadu, ogano, outo, noto, pasario, butaram, pricipe, nato, sicasaram*.

Essas dificuldades apresentadas na ortografia das crianças acontecem, devido elas não praticarem a leitura e a escrita com freqüência, por isso muitas palavras para elas são estranhas e ao produzirem um pequeno texto sempre erram. Isso vai de encontro ao que afirma FERREIRO (1999, p.24):

A correção ortográfica aparece quase sempre como um dos muitos objetivos que não se cumprem. Em particular, é preciso distinguir a correção ortográfica que é produto da cópia, daquela que corresponde à produção livre. Na produção livre é preciso ter uma larga experiência como leitor para poder antecipar a forma convencional das palavras de baixa freqüência.

Diante disso é necessário que a correção ortográfica dos alunos seja levada a sério desde o início da escolaridade, pois muitas crianças, se acostumam em copiar textos, e quando o professor pedi para fazer uma produção livre, elas sentem dificuldade. Também é preciso trabalhar com a leitura diariamente, porque a produção de bons textos, está relacionada com a bagagem de conhecimento, que a criança absorve com a leitura.

No quarto teste de ortografia, foi entregue uma atividade para as crianças completarem as frases, baseada em uma história em quadrinho do "cascão", porém todos os vinte e cinco alunos tiveram dificuldade em completar as frases, as palavras que mais erraram foram: assustado, peixinho, salvá-los, estava, dentro, para, pulando, jogou, que, era, pra, comer, vim, morrer, pensaram, morto e chorar, os quais escreveram: *a sustado, pexinho, salválos, tava, detro, pro, pulado, gogou, quera, pracome, vil, more, pesaro, mortro, achora.*

Com isso torna-se evidente, que todas as crianças da turma tem dificuldades com a produção livre de palavras, e algumas delas até mesmo com a cópia, pois ao retirar palavras dos textos, algumas escreveram de outra forma. Isso pode estar relacionado a falta de atenção do aluno e a metodologia utilizada pelo professor que sempre penaliza o erro. Como acrescenta FERREIRO (1999, p.31):

Em língua escrita todas as metodologias tradicionais penalizam continuamente o erro, supondo que só se aprende através da reprodução correta, e que é melhor não tentar escrever, nem ler, se não está em condições de evitar o erro. A consequência inevitável é a inibição: as crianças não tentam ler nem escrever e, portanto, não aprendem.

Conforme a citação, as dificuldades que as crianças enfrentam na escrita, pode estar relacionada com a metodologia tradicional que, em alguns casos, não permite que o aluno se desenvolva, tornando-se um sujeito crítico, capaz de pensar e agir por si próprio, pois quando o método não é eficaz, a criança persiste no erro para ler e escrever.

Na produção de textos, as crianças também apresentaram dificuldades na ortografia, na organização das idéias entre outras. Os textos foram baseados em gravuras diferentes, conforme atividades em anexo.

Percebemos nos textos produzidos pelos alunos que apresentam vários erros de ortografia e coesão, tornando-se difícil de compreender. Isso significa que eles

não desenvolveram suas habilidades de escrita para produzir um texto de maneira adequada, pois escrever envolve as diversas habilidades como acrescenta SOARES (2006, p.32):

[...] escrever engloba desde a habilidade de traduzir fonemas em grafemas, até habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui habilidades motoras, ortografia, uso adequado da pontuação, habilidade de selecionar informações relevantes sobre o tema do texto e de identificar os leitores pretendidos. [...] habilidades de organizar as idéias no texto de estabelecer relações entre elas, de expressá-las adequadamente.

Para escrever um texto adequadamente é preciso, que já se tenha desenvolvido várias habilidades relacionadas a escrita, porém essas estratégias só serão possíveis através da prática permanente da produção de textos e aplicados com métodos adequados. Isso vai de encontro ao que afirma TEBEROSKY (2003, p.78) “O professor tem além disso, a responsabilidade de organizar atividades de leitura e de escrita compartilhadas, situações de discussão e argumentação... elementos essenciais para a co-construção do conhecimento”.

Deste modo é necessário que o educador desenvolva várias atividades de leitura e escrita, que envolva a participação de todos os alunos, fazendo com que eles se tornem pessoas ativas para construir conhecimentos. Ler e escrever de forma correta são requisitos indispensáveis para viver na sociedade de maneira eficiente.

3.1 Análise do Estágio

O estágio supervisionado foi realizado entre os dias 07 de outubro à 07 de novembro de 2008, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Matilde de Castro Bandeira, localizada na cidade de Pombal-PB, em uma turma de 3º ano do turno tarde, na qual foi possível conhecer algumas características da sala de aula, como: dificuldades dos alunos relacionada à leitura e escrita; problemas de indisciplina dos alunos, como também repassar informações adquiridas ao longo da formação acadêmica.

No primeiro dia de aula me apresentei e falei do objetivo em trabalhar um mês com a turma. No primeiro momento senti um pouco de rejeição, devido não me conhecerem, mas logo depois, no dia-a-dia passaram a gostar do meu trabalho.

Na primeira aula, iniciei entregando um texto *Somos crianças*, e pedi que fizessem a leitura de forma silenciosa, depois repetissem em voz alta, em seguida fiz comentários sobre o conteúdo estudado, apresentando todas as características, como: o título, nome do autor, tipo de texto, sinais de pontuação e mensagem do texto. Depois aproveitei a ocasião para falar sobre a importância de ser criança, já que se comemorava a sua semana. Em seguida entreguei outro texto *Os direitos da criança*, e comentei com a turma todo o conteúdo do texto.

Na segunda aula continuei com o assunto do dia anterior sobre os direitos das crianças, depois escrevi no quadro alguns deveres, pedi que fizessem a leitura em voz alta e comentei alguns. Logo em seguida, entreguei um texto da tabuada de multiplicar e contamos juntos por três vezes, com isso percebi que as crianças gostaram do método, para aprender a tabuada.

Na terceira aula entreguei as crianças um pequeno texto, que foi lido de forma silenciosa, em seguida em voz alta. Logo após foi trabalhado o gênero dos substantivos encontrados no texto, e realizado um ditado de palavras masculinas e femininas. Depois foi feito um estudo de forma coletiva sobre os vegetais, através do livro didático, por último, foi construído por cada uma delas, um brinquedo cata-vento.

Nesse dia, a aula foi proveitosa, mas também barulhenta, pois é difícil trabalhar com artes em turma numerosa, ainda mais quando a maioria das crianças são indisciplinadas, e fazem tudo para chamar a atenção do professor. A quarta aula foi iniciada com a leitura individual do texto *Encontros*, seguida da discussão coletiva, logo após foi realizada a leitura de outro texto *O medo*, e feita a discussão coletiva da mensagem, depois os alunos fizeram uma atividade de interpretação do texto.

Nessa aula, a professora titular deixou-me sozinha com a turma, me senti mais a vontade e percebi que os alunos deram menos trabalho que nos dias anteriores e assim continuei o trabalho nos dias seguintes.

Na quinta aula, foi realizada a leitura e interpretação do texto *Criança nunca apanha dos pais*, os alunos fizeram uma atividade baseada no texto, mas tiveram muitas dificuldades para responder as questões devido não saberem interpretar a

mensagem. Além disso, percebi que os alunos não gostam de ler e queriam respostas prontas. Alguns deles até mesmo para copiar palavras do texto, escreveram errado. Na mesma aula foi realizado um bingo de palavras para ver quem acertava mais, no final corrigi as palavras escritas diferentes e todos participaram.

Na sexta aula iniciei entregando várias fichas com substantivos masculinos e femininos e pedi que eles lessem em voz alta, formando os pares. Após isso entreguei um texto *O mágico do castelo encantado* e pedi que fizessem a leitura silenciosa, em seguida em voz alta comentei sobre o conteúdo estudado. Depois foi entregue uma atividade relacionada ao texto, e todos tiveram dificuldade em responder.

Na sétima aula foi realizada uma dinâmica de ciências sobre as partes do corpo humano e suas funções seguida de comentários. Depois apresentei-lhes vários modelos de história em quadrinho através de fichas e questionamos as características de cada balão. Em seguida, entreguei alguns gibis e pedi que identificassem os tipos de balões, depois entreguei a história em quadrinhos sobre a *Pescaria* e pedi que transformassem em um texto narrativo. Alguns alunos tiveram dificuldades para produzir, mas outros fizeram bons textos, apesar dos erros na escrita.

Na oitava aula foi realizada a leitura coletiva do texto *A rã e o boi*, em seguida foi comentado o conteúdo estudado e feito uma atividade sobre o assunto. Apesar de ter sido explicado o conteúdo, os alunos tiveram dificuldades para responder. Logo após entreguei vários palitos de picolés com os quais resolvemos contas de divisões e todos gostaram do método.

Na nona aula entreguei um texto de gibi a cada aluno e pedi que fizessem a leitura identificando os tipos de balões. Em seguida, foi feito uma atividade de interpretação da história em quadrinhos, através dos balões e das gravuras, porém, nem todos conseguiram escrever a história de acordo com as gravuras e as características dos balões, mesmo assim, eles gostaram da atividade. Depois foi exposto no quadro um cartaz com operações de multiplicação e divisão, fui explicando-as e mostrando, que a divisão é o contrário da multiplicação, com isso todos interagiram.

Na décima aula foi realizada uma dinâmica de ciências sobre os produtos fabricados no campo e na cidade, em seguida os alunos fizeram a leitura no livro didático e uma atividade sobre o conteúdo abordado.

Na décima segunda aula continuei com o assunto de geografia do dia anterior, entregando uma atividade de um labirinto, que relacionava os animais aos seus derivados, em seguida foi realizada a leitura de um texto para identificar palavras no singular e no plural. Depois, os alunos fizeram uma atividade de matemática, envolvendo vários problemas de multiplicação e divisão.

Na décima terceira aula foi realizada uma dinâmica de português com fichas de palavras no singular e no plural, em seguida foi feito um ditado de palavras sobre o mesmo conteúdo, depois as crianças fizeram a leitura de uma história em quadrinhos, identificando as características dos balões.

Na décima quarta aula entreguei um texto dos *Três porquinhos*, para fazerem uma leitura silenciosa, e em voz alta questionando todo o conteúdo, após a leitura todos fizeram uma atividade baseada no texto. Por último pedi que fizessem uma atividade de matemática, envolvendo problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão. Os alunos tiveram dificuldades para responder, devido não compreenderem o enunciado das questões, mas expliquei todos os passos para a sua resolução e responderam com sucesso.

Na décima quinta aula os alunos fizeram um ditado de palavras terminadas com a letra L e som da letra U, em seguida pedi que escrevessem as mesmas palavras no plural, logo após, foi realizada a leitura e interpretação de um texto do livro de Língua Portuguesa. Depois escrevi no quadro várias continhas e convidei-os para responderem individualmente.

Na décima sexta aula foi escrito no quadro o poema *Bons e maus negócios* apresentando todas as características de um poema, em seguida os alunos fizeram a leitura em voz alta e uma atividade sobre o conteúdo. Depois, foi feito um ditado de palavras terminadas com a letra M e passadas para o plural. Com isso a aula foi proveitosa.

Na décima sétima aula foi exposto no quadro um cartaz com figuras e nomes dos órgãos dos sentidos e suas funções, comentando a importância de cada um, em seguida foi realizada uma dinâmica com objetos, testando todos os órgãos dos sentidos de uma das crianças, logo após fizeram uma atividade de palavras

cruzadas, envolvendo o conteúdo estudado, e todos ficaram satisfeitos com a aula, principalmente com a dinâmica.

Na décima oitava aula foi realizada a leitura e interpretação do texto *Amigos do peito*, em seguida os alunos fizeram uma atividade sobre o conteúdo estudado. Depois foi feito um exercício de matemática com operações de multiplicação e divisão. No final, houve a correção das atividades no quadro pelas crianças.

Na décima nona aula foi entregue um texto em quadrinhos sobre o *Cascão* para as crianças fazerem a leitura e interpretação, em seguida foi feita uma atividade de completar a história, porém, a maioria teve dificuldade de responder as questões, em seguida, foi realizada uma leitura no livro de geografia e comentado o assunto estudado.

Na vigésima aula as crianças fizeram a leitura de um texto de Língua Portuguesa, em seguida entreguei várias figuras e pedi que produzissem um pequeno texto, mas a maioria não teve bom êxito com a produção e erraram bastante as palavras, logo após os alunos assistiram ao filme *Tainá*. Foram feitos comentários a respeito do conteúdo do filme e todos gostaram da exibição.

Durante o estágio em sala de aula, foi possível conhecer algumas características dos alunos, como: dificuldades com a leitura e a escrita, falta de comportamento e interesse em aprender por parte da maioria deles. Pude observar ainda a falta de recursos financeiros e didáticos que a escola enfrenta, sendo necessário, que o professor desenvolva métodos criativos para chamar atenção dos alunos durante a aula.

Essa experiência como professora me fez refletir sobre a função do educador, que é muito difícil, devido os problemas existentes nas escolas, principalmente, nas instituições públicas, o que dificulta o trabalho do professor.

Durante o estágio foi possível passar para a turma, alguns conhecimentos adquiridos ao longo do curso, ampliando meu conceito do processo ensino-aprendizagem. Antes dessa experiência pensava ser responsabilidade apenas do professor a função de educar as crianças e após o estágio percebi que a educação é também dever da escola e da família, pois é difícil para o educador realizar esse trabalho de forma isolada

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado tendo em vista as dificuldades que as crianças apresentam na prática da leitura e escrita na Escola Matilde de Castro Bandeira, na qual, foi aplicado testes de leitura de maneira individual em uma turma do 3º ano para analisar o tipo de linguagem que as crianças utilizam ao ler. No teste foi possível comprovar que algumas delas apresentam sérios problemas na maneira de abordar um texto, pois além de não pronunciarem as palavras de forma correta, não compreendem a mensagem de um simples texto.

Após a escolha do tema, procurei estudar os livros de alguns autores que pesquisaram e escreveram sobre alfabetização, leitura e escrita, para compreender melhor toda problemática que existe em volta desses processos, tornando-os mais difíceis. Após a coleta, os dados foram analisados destacando palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas e dígrafos. Com isso pude perceber que as dificuldades das crianças na prática da leitura estava relacionada a diversos fatores, como: falta de uma biblioteca, livros didáticos e paradidáticos, pouca atividade de leitura na sala de aula e métodos inadequados, por isso as crianças demoravam a desenvolver o interesse pela leitura.

A alfabetização é um dos processos mais importantes na educação escolar, pois serve de suporte para toda formação do sujeito. Apesar disso, a maneira como é praticada em sala de aula, deixa muito a desejar, pois alguns professores não foram bem capacitados. Em vista disso, alguns não realizam seus trabalhos com competência. Ainda têm deles que vão para escola só pela necessidade de obterem salário todo mês, e não por gostar da profissão. Isso faz com que alguns não desenvolvam bem suas funções.

Além disso, existe a falta de recurso em que as escolas públicas de todo Brasil enfrentam, tornando mais difícil o trabalho do educador, que mesmo aqueles bem capacitados sentem-se desmotivados em exercer sua profissão. Não esquecendo ainda que têm de suportar a falta de ajuda das famílias na educação dos filhos, que deixa toda responsabilidade para a escola. Muitas crianças só passam a ter contato com livros quando chegam a uma instituição de ensino e se a

mesma não possui biblioteca a aprendizagem da leitura e escrita torna-se mais demorada.

A educação brasileira teve significativas mudanças ao longo de décadas, pois o ensino passou a ser gratuito e um direito acessível a todos nas escolas públicas, mas a qualidade do ensino tem muito o que mudar, visto que os responsáveis pelo o sistema de ensino pertencem a classe dominante, formada por pessoas que não tem nenhum compromisso com a boa educação, fazendo da mesma uma mercadoria como qualquer outra, visando mais a quantidade de alunos matriculados, do que a qualidade do ensino.

Tendo em vista os empecilhos que atrapalham o processo de ensino-aprendizagem na escola, é necessário que o educador tenha muita vocação com sua profissão para exercer a mesma autonomia e compromisso, preparando os alunos a ingressar no mercado de trabalho que está cada vez mais exigente, em termos de capacitação profissional, por isso é necessário que os alunos adquiram bastante conhecimento para competir de igual com as outras pessoas.

Assim ao término desse trabalho fiz compreender que a leitura e a escrita não são apenas codificação e decodificação. Por isso devem ser desenvolvidas de forma correta desde o início dos anos iniciais para que os alunos não terminem o Ensino Fundamental sem estarem bem alfabetizados.

Por fim, a melhor maneira para o educador trabalhar a leitura e escrita é partindo do contexto que seus alunos se encontram, evidenciando as várias leituras existentes, como também no final de cada período o professor não deve apenas avaliar as crianças, mas principalmente se avaliar para saber quais foram os pontos positivos e negativos na realização de seu trabalho, buscando melhorar onde for necessário.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. Scipione. São Paulo, 1995.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Paulo Freire. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 30ª edição, 1996.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzalez. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes, 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo / Emília Ferreiro**. 9ª ed – São Paulo: Cortez, 1985.
- FULGÊNCIO, Lúcia, LIBERATO, Yara Goulart. **Como facilitar a leitura**. 3ª ed – São Paulo: Contexto, 1998.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Ótica, 1991.
- MINAYO, Maria Cecília Sousa. **Pesquisa social-teórica, método, criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 18ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento** / Magda Soares. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler**. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1981.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Tereza. **Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtiva**. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZILBERMAN, Regina e Silva, EZEQUIEL, Teodoro. **Leitura: Perspectiva interdisciplinares**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

ANEXOS

ANEXO I: Textos utilizados no diagnóstico de leitura da turma do 3º ano

Texto I

Os ratos me temem, as gatinhas todas me amam. Os vizinhos, com sono, reclamam dos barulhos que faço no muro. De noite eu brigo no escuro, sou muito valente, de fato. Por isso todos suspiram: “tão lindo, tão ágil, que gato!”

Texto II

O sol é a estrela central do sistema solar. É ele quem emite toda luz e calor necessário para a vida na terra.

No começo, o sol era uma gigantesca nuvem de gás e poeira, muitas vezes maior que o sistema solar hoje. Essa nuvem foi se contraindo e se tornou mais densa, até se transformar em uma verdadeira estrela. Isso demorou cerca de 50 milhões de anos.

Texto III

O leão e o ratinho

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora.

Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu o ratinho, e com seus dentes afiados roeu as cordas e soltou o leão.

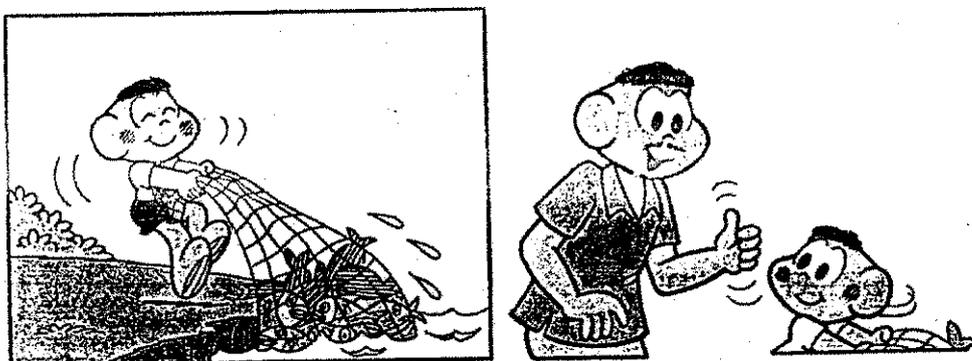
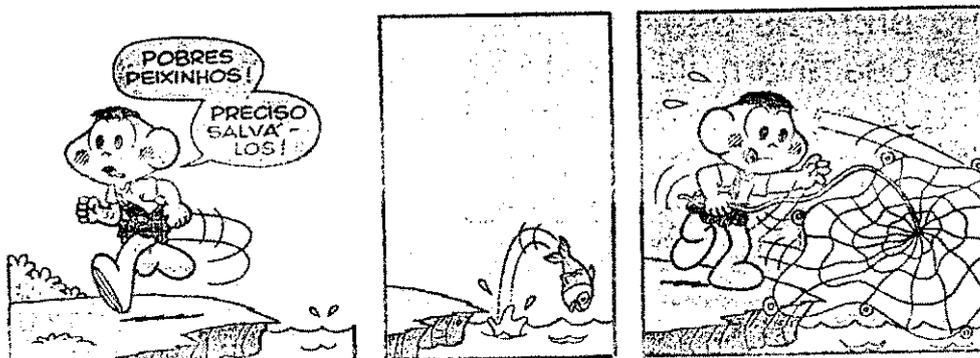
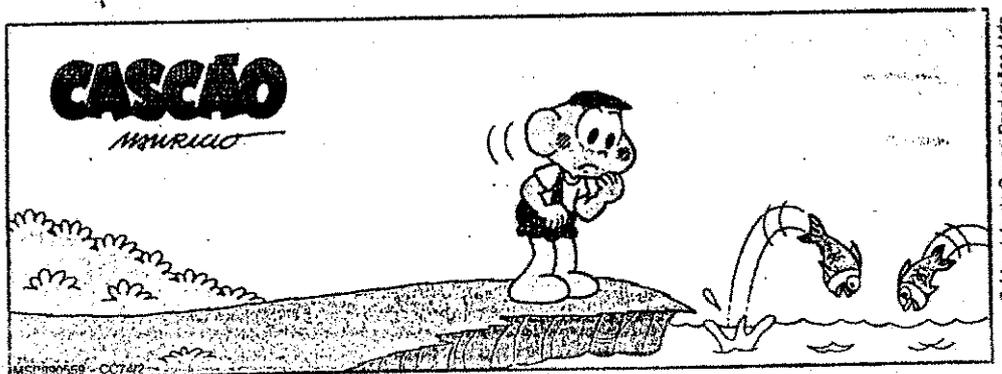
(Fábulas de Esopo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994. p.38)

ANEXO II: Atividades realizadas pelos alunos

“Cinderela era uma vez o príncipe foram para o castelo em cantado visita a cinderela, o príncipe levou uma flor para a cinderela e logo dias eles se casaram e nasceu o homem e as meninas foram crescendo e ficaram grande e mamãe e papai da cinderela dizem que a mamãe ficou muito feliz e ficaram felizes para sempre”. (Aluno A)

“O jogo da amarelinha. No jogo da amarelinha não se trata de brincar de três um menino e duas meninas você faz na terra firme primeira de fazer o desenho e depois começa do seu e termina no fim da amarelinha”. (Aluno B)

Observe os quadrinhos da história a seguir.



Maurício de Sousa. Cascão, nº 74. São Paulo, Editora Globo, 2003.

escola. matilha de cães ladrões de rua
ou não, agrid matando novamente.
divisão. Parte 1. 08/07/2013

O desaparecimento de Carcã

Esta vez, Carcã e seus pais foram
um pouco no parque. Chegando perto
do rio, Carcã viu um cachorro
fugiu para casa.

Ele falou:
Pobres peixes! Peixe Silva não
pode ser peixe.

Um menino ficou muito triste ao perder
o peixe de toda a vida.
Porém, depois de muito tempo, ele conseguiu
encontrá-lo.

Na hora do almoço, ele viu os peixes
morrerem.

Então os pais de Carcã explicaram
que não sabia mas eles pensaram que era peixe.

Mas, mesmo assim, Carcã ficou
triste porque viu os peixes morrerem e ele com
sua criança e pai e mãe. E ele mago e não

Escola Maltide de Castro Bandeira
Educação: Maria Helena Pereira Mendes
Atividade de Português

O Arrogância do Caracá

Um dia, Caracá e seus pais foram a um passeio no rio. Enquanto estavam lá, Caracá viu os peixes pulando e brincando e ficou assustado.

Ele gritou:
- Peixes pequenos! preciso salvá-los.

O menino ficou assim, até que seu pai pegou todo peixe que estava dentro da água. E por isso, Caracá ficou triste porque ele pensava que era um almejo.

Na hora do almoço, Caracá viu sua mãe falando com os peixes e Caracá começou a chorar.

Então, os pais de Caracá perceberam que não podiam tirar os peixes do rio porque eles morreriam.

Mas, mesmo assim, Caracá ficou triste porque os peixes morreram.

Eu sou: milena exortim da silva

MOSTRE QUE JÁ APRENDEU!

Escreva palavras monossílabas.

pai rio pai usa eu

Escreva palavras dissílabas que tenham.

Escreva palavras trissílabas que tenham
m. carro carriola carroça o terreno

Escreva palavras polissílabas que tenham.

Forme frases usando:

dois substantivos masculinos.

Homens maiores

dois substantivos femininos.

milena educadora leitora

Escreva um pequeno texto sobre o que você vê na gravura.

Em uma feira menino

Era uma vez um menino que
raposo brincando de pipa e o cachorro
e a atrai e ele e o menino e o
traz e o menino foi para dentro do cachorro
na casa e o cachorro com o menino de
o traz de menino e o menino
algos o cachorro e atrai dali e foi
para com o cachorro e o cachorro
com o menino brincando e menino
e o menino e o cachorro e ele
com menino